

Vila Franca de Xira foi elevada a cidade no ano de 1984 e pertence ao distrito de Lisboa. Tem cerca de 19 mil habitantes, e desenvolveu-se nas margens do Rio Tejo. Desde muito cedo se fixaram neste local comunidades, comprovado pelos vestígios encontrados de várias épocas da Pré-História. Fenícios, Romanos, Árabes, todos eles deixaram a sua marca neste local. É possível, ainda, reconhecer na cidade de hoje as marcas de um traçado medieval. A Rua Direita (atual Rua Dr. Miguel Bombarda) constituiu o eixo de onde partiam as ruas secundárias em direção ao vale de Santa Sofia, a Lisboa e a Povos. Essa malha urbana, inclui, a Barroca, a rua Gomes Freire e a rua dos Loureiros. Destacam-se aí a Igreja Matriz (Séc. XVIII) e a Igreja do Mártir Santo (XVI), hoje núcleo do Museu Municipal.



Largo Conde Ferreira

Junto à Igreja Matriz (Séc. XVIII), está o Largo Conde Ferreira, onde residiam os representantes da Ordem do Templo/Cristo, senhores da vila. Provavelmente, era neste largo, que estaria situado o primitivo pelourinho e Casa da Câmara. O conde Ferreira (1782-1866), foi um comerciante que fez construir 20 escolas primárias em Portugal.

Largo e Igreja da Misericórdia

Por alvará do rei D. Sebastião (1561), a Misericórdia foi estabelecida no largo do Espírito Santo. Em 1563, esta instituição ficou encarregue de administrar as estruturas hospitalares antigas [Albergaria (Séc. XIV/XV)] que acabou por agregar no seu edificado. A igreja foi fundada, no Séc. XVI, onde avultam bastantes obras de arte sacra. Tem azulejaria e telas do Séc. XVIII.



Casa Galache

Edifício do Século XVIII, que ainda conserva uma fachada sobre o pátio, revestida a azulejos do século XVIII, de grandes motivos ornamentais emoldurando as janelas do imóvel. Ao centro da composição, abre-se uma ampla janela de cantaria, também da época, com curiosos motivos esculpidos fingindo cortinados enrolados.



Largo da Câmara - Praça Afonso de Albuquerque

O largo da Câmara, Praça Afonso de Albuquerque, é formado pelo edifício da Câmara Municipal, datado de 1893, e por edifícios dos séculos XVIII-XIX. Ao centro da praça encontra-se um pelourinho de estilo manuelino, símbolo da autonomia municipal, foi sucessivamente remodelado e reposto até que, desde 1953 se encontra frente ao edifício da Câmara. Está classificado como monumento nacional.



Mercado Municipal

Imóvel construído em 1929, no local onde antes existia a Quinta do Serrado. Em 1933 é deliberado pela Câmara Municipal o revestimento com painéis de azulejos das fachadas superiores dos gavetos do Mercado. Estes painéis fornecem importantes dados para o conhecimento etnográfico da região (cenas de trabalho rural, paisagens campestres e figuras com trajes típicos), e foram produzidos por artistas da Fábrica de Loiças de Sacavém, entre 1930 e 1933.



Monumento ao Campino e Celeiro da Patriarcal

No largo Rodrigo César Pereira, observa-se o Monumento ao Campino, que foi inaugurado em 1982. Os campinos são uma figura típica do Ribatejo, são homens do campo, que tem uma função muito específica, guardar gado, mais propriamente, touros. Conduzem os touros a cavalo e durante as festas, vestem-se de uma forma muito característica, com o seu barrete verde, com orla em vermelho, camisa branca, colete encarnado, uma faixa vermelha que usa na cintura, calça azul, meias brancas até ao joelho, sapato preto com esporas, uma jaqueta e seguram uma vara (pampilho) que utilizam na condução do gado. Neste local, está o Celeiro da Patriarcal, edifício do século XVIII (1748), mandado construir pelo 1º Patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida.



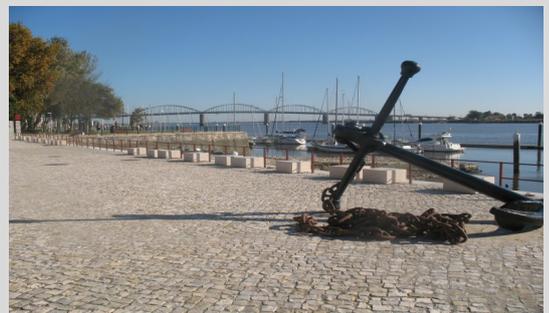
Azulejaria

Vila Franca de Xira é rica em azulejaria de fachada, nomeadamente das primeiras décadas do século XX, predominando o estilo Arte Nova e Arte Deco.



Cais

Mencionado no foral novo de 1510, manteve até aos anos 50 do século XX, um importante papel na economia da região. Contíguo ao Cais, o Jardim Municipal de Vila Franca situa-se no local de uma antiga praia fluvial que servia, também, para venda de peixe e melão. Mais a norte localiza-se a comunidade de avieira de Vila Franca, pescadores oriundos da região de Vieira de Leira, que se vieram a fixar nas margens do Tejo.



Estação dos Caminhos de ferro

O Troço ferroviário entre Lisboa e a Vala do Carregado, foi inaugurado a 28 de Outubro de 1856. O edifício da Estação dos Caminhos de Ferro, é revestido por painéis azulejares de Jorge Colaço, em 1930 e representam cenas e paisagens campestres do Ribatejo, e também, de evocação histórica.

